



Suor no trabalho, força na luta

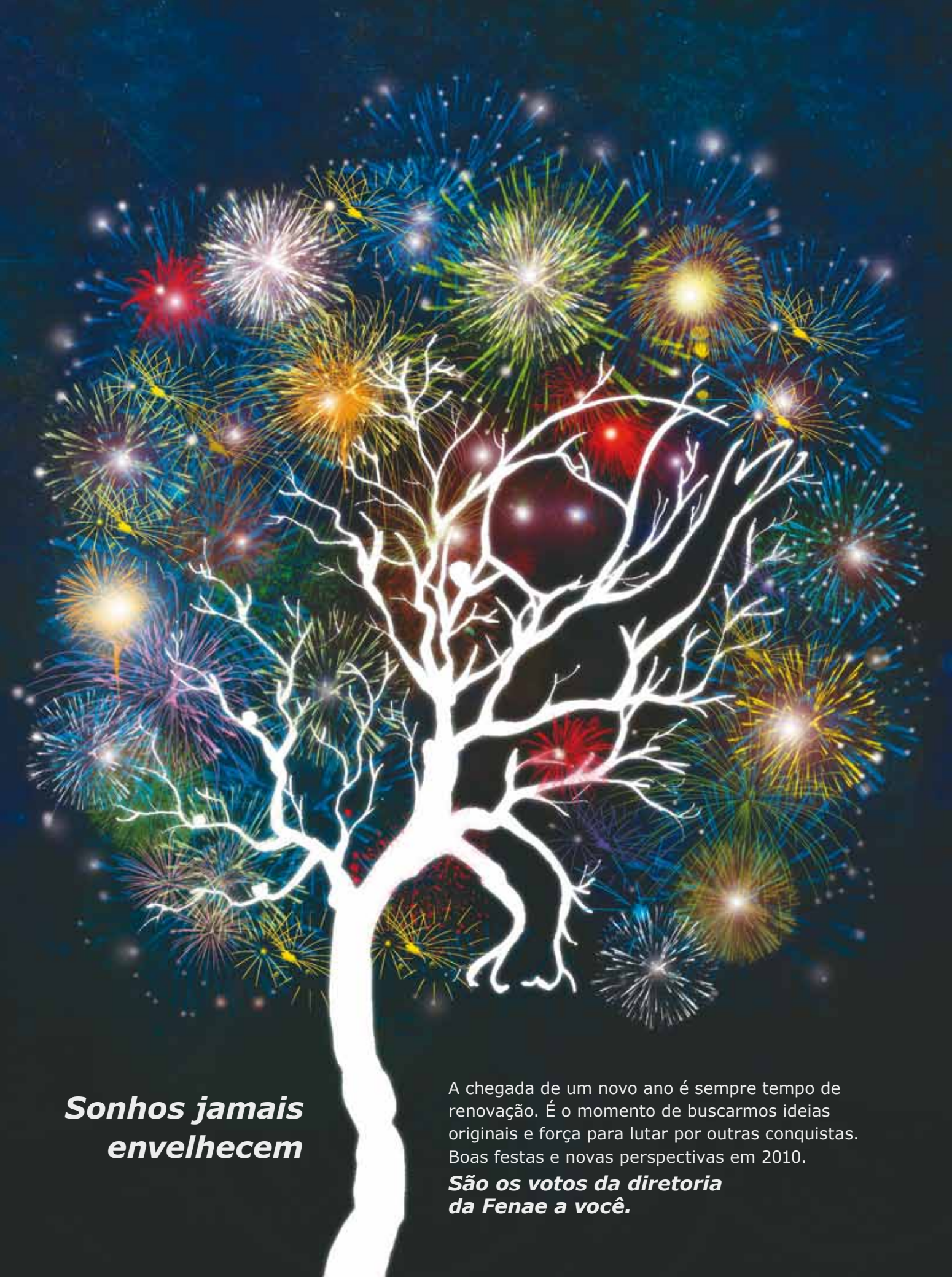
O pessoal da Caixa
arregaça as mangas para
superar os obstáculos do
dia a dia e tem disposição
para travar batalhas por
direitos e conquistas



**O saci na programação
da Fenae e das Apcefs**



**Jogos Regionais 2009: esporte
nos quatro cantos do Brasil**



***Sonhos jamais
envelhecem***

A chegada de um novo ano é sempre tempo de renovação. É o momento de buscarmos ideias originais e força para lutar por outras conquistas. Boas festas e novas perspectivas em 2010.

***São os votos da diretoria
da Fenaê a você.***

Mobilização permanente

Os bancários da Caixa saíram de uma situação em que, por vários anos, amargavam índice zero de reajuste salarial e entraram em um período de aumentos reais. Desde 2004, os reajustes acima da reposição da inflação somaram, no acumulado, mais de 9%.

Apenas pelo aspecto da política salarial, suficientemente ilustrativo dessa guinada do movimento dos trabalhadores, pode-se afirmar, sem temer exagero, que os empregados da Caixa tiveram uma série de campanhas vitoriosas, entre as quais se inclui a de 2009.

E foram várias outras conquistas. A unificação das tabelas do PCS, que significou aumento salarial de até 10%, em 2008, e o comprometimento da empresa com a implantação, ainda este ano, de um Plano de Funções Gratificadas (PFG), são exemplos dos importantes avanços alcançados na mesa de negociação com a empresa.

A matéria de capa desta edição da **Fenae Agora** (leia na página 16) traz inúmeros outros, inclusive com um quadro do que foi conquistado ano a ano.

Problemas, no entanto, ainda existem, muitos a exigir solução

urgente. Faltam empregados. As cinco mil contratações para 2010, embora sejam conquista importantíssima do acordo coletivo deste ano, não são suficientes para suprir a flagrante carência de pessoal nas unidades.

A isonomia entre novos e antigos empregados envolve ainda licença-prêmio e Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Em torno desta questão, o ideal é uma forte mobilização dos trabalhadores de todas as empresas públicas federais.

E que ninguém se iluda: os aumentos reais de salários, o pagamento de PLR decente e os avanços nas questões específicas só terão sequência com a manutenção e o fortalecimento da pressão dos empregados da Caixa, juntos com toda a categoria bancária. E com mais greves nos próximos anos, se preciso for. A mobilização deve ser permanente.

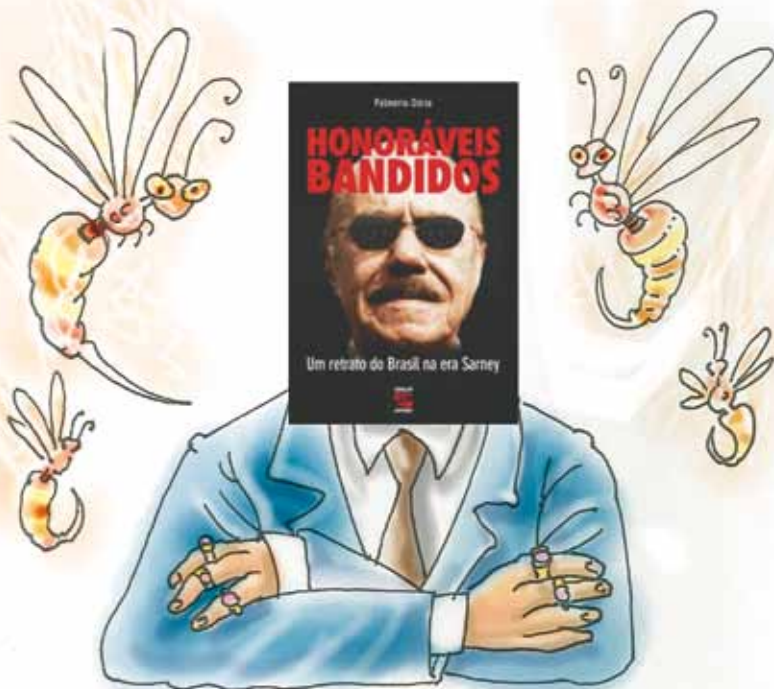


Índice

4	Rede: veja o que tem circulado pela Internet
5	Informe-se sobre a inauguração da PAR Saúde
6	Saci: essência da brasilidade, mito do folclore nacional
8	Artigo: o esnobismo à marolinha da crise
9	A campanha <i>Nossa Apcef</i> nas associações de pessoal
10	Ação de Natal do Mundo Caixa pode te dar um carro
12	O herói de três pátrias, Apolônio de Carvalho
13	A Fenae junto com os aposentados no Simpósio



14	Maré favorável à incorporação do REB pelo Novo Plano
16	Capa: suor no trabalho, força na luta
23	Copa verde: ambição de causar menor impacto ambiental
24	Confira o balanço dos Jogos Regionais de 2009
28	Mylton Severiano fala da capoeiraterapia
29	Porto Velho, a cidade dos presépios
30	Mosaico: uma seção para mostrar o seu trabalho



Desrespeito

Foi lamentável a atitude do grupo que tentou impedir o lançamento do livro *Honoráveis Bandidos: um retrato do Brasil na era Sarney*, dos jornalistas Palmério Dória e Mylton Severiano, que assina uma coluna na revista **Fenae Agora** (página 28). A ação aconteceu no Sindicato dos Bancários, em São Luís (MA), em 4 de novembro deste ano, e o vídeo da pancadaria circulou pela internet. Uma vergonha.

Assista:
tinyurl.com/honoraveis

Ensino gratuito

Se você quer estudar línguas estrangeiras, experimente o Livemocha. Além de acompanhar as lições, o usuário pode enviar textos e áudios para correção a outros membros da comunidade. São vários os idiomas disponíveis.

Experimente:
www.livemocha.com

Convênios Fenae

A Federação firmou uma parceria com a Positivo Informática para oferecer modernos computadores e notebooks a preços exclusivos. Ficou interessado? Envie e-mail para convencios@fenae.org.br. A Fenae também possui convênio para cursos online com instituições de ensino como a AIEC.

Conheça os convênios nacionais:
www.fenae.org.br



Entre nessa onda

O Google Wave promete reinventar sua experiência na rede, integrando serviços como e-mail, mensageiro instantâneo e microblogging. O usuário cria uma “onda” (*wave*, em português) com arquivos de fotos, vídeo, textos, e as alterações são vistas em tempo real por seu grupo de amigos. A ferramenta para colaboração online está em fase de testes.

Peça seu convite:
wave.google.com

PAR Saúde

O cuidado com a saúde, que já era fundamental para uma boa qualidade de vida, ganha mais importância com a inauguração da nova empresa

O diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugenio Leite, descerrou, no dia 15 de outubro, em Brasília (DF), a placa de inauguração da sede da empresa PAR Saúde, criada para atuar no mercado de planos de saúde coletivos empresariais.

O ato foi seguido de coquetel e contou com a participação de executivos da Fenae Corretora, Caixa Econômica Federal, Caixa Seguros e de representantes de várias empresas que atuam no segmento.



Pedro Eugenio: "PAR Saúde terá foco no atendimento personalizado"

A PAR Saúde ficará sob controle da FPC Participações Corporativas, holding do Grupo Fenae. O ingresso no mercado dá-se por meio da parceria de uma das maiores corretoras de seguro do país, a Fenae Corretora, que oferecerá apoio logístico, com empresas especializadas em saúde. Caberá à PAR Saúde atuar na área de prestação de serviços, que envolve a ad-

ministração e gestão de planos de saúde, nas fases de diagnóstico situacional, operacionalização, análise consultiva, avaliação técnica e controle do risco da carteira.

Atenção ao cliente

De acordo com Pedro Eugenio, que também preside a FPC, a PAR Saúde foi estruturada para oferecer produtos e serviços com foco no atendimento personalizado, com o suporte de tecnologias de ponta. Esse *know-how* permitirá o monitoramento do processo pelo cliente, com facilidade de acesso aos usuários.

Os colaboradores da empresa atuarão nas áreas executiva, administrativa, comercial e operacional. O objetivo é o atendimento aos segmentos de micro e pequenas empresas, middle market e grandes contas.

Para a tranquilidade e segurança de seus clientes, a PAR Saúde contará com uma rede nacional de distribuição de produtos, contando com uma equipe capacitada e permanentemente atualizada. Nunca foi tão fácil contratar os serviços de uma empresa preparada para atuar na gestão de planos de saúde feitos sob medida.



O diretor executivo da PAR Saúde, Ivan de Aragão, o diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugenio Leite, e o diretor superintendente da FPC, Alexandre Monteiro

SACI



Essência da
brasilidade. Mito do
folclore nacional

Ele apronta travessuras, tem uma perna só, um cachimbo na boca e um gorro vermelho na cabeça: assim é o Saci, um dos personagens mais conhecidos do folclore brasileiro, que não poderia ficar de fora da programação da Fenae e das Apcefs. Em outubro, a maioria das associações promoveu atividades para celebrar esse importante símbolo da cultura nacional.

A Fenae contribuiu com parte dos recursos financeiros e cada Apcef elaborou uma progra-

mação específica. A Apcef/SC foi a primeira a comemorar, em 10 de outubro. Ao longo do mês, também celebraram a data as Apcefs de Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Sergipe.

Espírito de Saci

Em todas as comemorações, as crianças receberam gorrinhos vermelhos. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se contação de histórias (de mitos e lendas do folclore brasileiro), desenho e pintura do Saci, além de brincadeiras tradicionais. Na associação capixaba, a principal atração foi a apresentação do ator Manoel Claristenes, que ficou famoso em todo o país entre 1980 e 1984 por representar o saci do Sítio do Pica-Pau Amarelo, programa infantil da Rede Globo baseado na obra de Monteiro Lobato.

Ao incentivar a comemoração do Dia do Saci (31 de outubro), a Fenae e as Apcefs contribuem para valorizar a cultura popular brasileira. A diretora vice-presidente da Fenae, Fabiana Matheus, avalia que as comemorações foram muito positivas: “É a primeira vez que nós comemoramos essa data e houve uma forte adesão entre as Apcefs. Pelo bom retorno que tivemos, esse dia será incorporado à agenda de eventos”, disse.



Dia do Saci na Apcef/MA



Manoel Claristenes na Apcef/ES



Sacs de todas as idades na Apcef/AP



Contação de histórias na Apcef/DF



Apcef/RO: festa nas cores do Saci



Criançada reunida na Apcef/CE

Data oficial

A proposta de estabelecer 31 de outubro como Dia do Saci está no projeto de lei federal nº 2.479 (e no apensado 2.762), de 2003, elaborado pelos deputados Aldo Rebelo (PCdoB) e Angela Guadagnin (PT). Por outro lado, municípios dos estados de Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo anteciparam-se e já adotaram oficialmente a data em seus calendários.



O cantor Zeca Baleiro em apresentação pelo projeto *Eu Faço Cultura*

Por conta do Leão

A doação ao MCPC é destinada à cultura com recursos do Imposto de Renda e você não gasta nada

Pelo quarto ano consecutivo, o Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC) arrecada recursos para o *Eu Faço Cultura*. A campanha promove oficinas musicais gratuitas e shows com artistas consagrados da MPB em diversas cidades brasileiras por todo o país.

O *Eu Faço Cultura* é o maior projeto do país financiado com recursos do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), com base na

lei Rouanet de incentivo à cultura. A campanha de adesões foi iniciada em maio e já registrou mais de 6.700 participantes.

Para aderir, basta acessar o banner do MCPC nas páginas na Internet da Fenae e das Apcefs, ou diretamente no site www.mundocaixa.com.br/mcpc, e seguir as instruções. Você tem até 12 de dezembro.

Quando você contribui para o MCPC, quem paga a conta é o Leão. É preciso declarar a doação no seu Imposto de Renda, para que o valor seja deduzido. O reembolso é feito por débito em conta corrente, tão logo o doador receba o lote da Receita Federal com a sua restituição (ou em dezembro de 2010, caso tenha imposto a pagar).

Esnobismo à marolinha

A palavra inglesa *snobbery*, em português, “esnobismo”, derivou do hábito de faculdades de Oxford e Cambridge, no século XIX, escreverem *sine nobilitate* (sem nobreza) ou *s.nob* ao lado dos nomes de alunos plebeus para distingui-los de seus colegas aristocratas. Classifica-se como esnobe qualquer pessoa que demonstre preconceito social ou cultural, discriminando outras por sua origem.

Quando o presidente Lula usou a metáfora “marolinha”, para descrever como o país seria atingido pelo tsunami provocado pela crise sistêmica, mais uma vez, parte da elite brasileira o tratou com esnobismo. Passado um ano, os fatos demonstram que a visão míope, que enxergava apenas a curto prazo, era a dessa automeada elite. Assumiu ares de superioridade, porém a história está demonstrando que ela não possui a visão do estadista, ou seja, da pessoa versada na arte de governar, exercendo lideran-

ça política com sabedoria e sem limitações partidárias.

O estadista não pode perder a visão estratégica do futuro da Nação. Tem que, em estado de tumulto, manter a serenidade e ver má conjuntura como ondulação natural, onda pequena face à grandiosidade da que vem pela frente.

Não houve inação. Não só a política fiscal, a monetária, a cambial e a de controle de entrada de capital estrangeiro foram ativadas. A política de crédito oficial jogou papel chave na retomada do crescimento. Nesta crise, ficou evidenciada, mais uma vez, a importância da defesa dos bancos públicos contra as campanhas de privatização, para compensar a escassez do crédito privado.

Estão sob suas responsabilidades grandes eixos estratégicos do país. O Brasil está para se tornar o maior produtor e exportador de alimentos do mundo. Os créditos agrícolas e à exportação, concedidos, primordialmente, pelo Banco do Brasil, são essenciais. O lançamento do programa habitacional *Minha Casa, Minha Vida*, conjuntamente com a urbanização das favelas e o saneamento

básico, colocam os empréstimos da Caixa como fundamentais. O BNDES é imprescindível para o financiamento da infraestrutura, inclusive da exploração e produção de petróleo e gás natural na camada pré-sal.

O pacote de investimentos programados para os próximos anos, necessários inclusive para criação da infraestrutura urbana adequada à Copa do Mundo de 2014 e à Olimpíada de 2016, será legado que melhorará as condições de vida nas metrópoles. Com a manutenção da política social ativa dos últimos anos e o usufruto do bônus demográfico, o povo brasileiro poderá surfar na onda de mobilidade social que deixará o esnobismo para trás, afogado pela marolinha...

Fernando Nogueira da Costa

Professor livre-docente associado do IE-Unicamp. Vice-presidente da Caixa Econômica Federal no primeiro mandato do governo Lula. E-mail: fercos@uol.com.br



Nossa grande família, Nossa Apcef

Promover o bem-estar do pessoal da Caixa, atuando na defesa de seus interesses e incentivando práticas sociais, culturais e esportivas é nossa missão. Junte-se a nós

A satisfação do associado é o maior patrimônio de todas as Apcefs do país. Essa é a meta da Fenae e das associações do pessoal da Caixa, cada vez mais unidas para oferecer o melhor aos empregados, aposentados e pensionistas da Caixa e seus dependentes.

O espírito de fortalecimento da imagem e da atuação das Apcefs está presente na campanha *Nossa Apcef*, lançada em setembro em parceria com a Fenae. O eixo é o coletivo, com destaque para a integração social, o lazer, a prática esportiva, os eventos culturais, os benefícios dos convênios e a participação em campanhas pela defesa de diversos direitos.

As campanhas por novos associados são desenvolvidas com uma filosofia de trabalho que leva em conta as necessidades sociais, culturais, esportivas e políticas de cada região.

A iniciativa abrange dois tipos de participantes. Quem for indicado, e tiver confirmada a sua associação, recebe mil pontos do Programa PAR, a serem resgatados no site do Mundo Caixa. Quem indicar também ganha mil pontos para cada sugestão, confirmada a associação das pessoas que tiver indicado.

No caso dos aposentados, quem indica um novo associado, confirmada a associação, ou quem se autoassocia ganha mil pontos ou um vale-compra de R\$ 15, para usar em qualquer loja da C&A.



Diretora vice-presidente da Fenae, Fabiana Matheus, apresenta campanha

Serão realizados ainda, dois sorteios: um entre os indicados e outro entre os indicadores. Os ganhadores optam entre 50 mil pontos ou um home theater (HY-MDV6 25W RMS, com DVD, 2 caixas, entrada USB e leitor de cartão SD Hyundai).

A campanha por novos associados começou pela Apcef/PA, em 25 de setembro, e vai até dezembro de 2009. Em 30 de setem-

bro, a *Nossa Apcef* passou a fazer parte do calendário da associação do Rio de Janeiro. Na sequência, iniciaram a campanha os estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Sergipe. A característica desse movimento de construção permanente é fortalecer as entidades e, consequentemente, a atuação da Caixa como patrimônio da sociedade brasileira.





Natal motorizado

Ao participar da ação de fim de ano do Mundo Caixa, é possível ser criativo e solidário e ainda concorrer a um carro zero quilômetro

Diversão, contribuição e, claro, muitos presentes: esses são os elementos da promoção *Então é Natal*, que oferece uma série de interações online com a temática natalina, e distribui cupons que darão direito a concorrer a prêmios. Aberta aos empregados ativos e aposentados cadastrados no portal Mundo Caixa, além dos trabalhadores da Caixa Seguros, Fenae Corretora e Funcef, a promoção vai até 18 de dezembro.

No início, o participante é chamado para cadastrar fotos pessoais ou escolher algumas das imagens disponibilizadas e criar, de forma simples, um emocionante vídeo com os arquivos escolhidos e trilha

sonora. A apresentação será publicada no hotsite da promoção. A mais votada receberá 200 mil pontos do PAR, a serem resgatados no site do Mundo Caixa.

Em outra etapa, o convite é para que sejam doados pontos para a construção de poços artesanais em Caraúbas do Piauí (PI), onde a Fenae mantém o projeto Movimento Solidário. Além de tudo isso, o participante também terá à disposição uma ferramenta para enviar cartões de Natal online, receber dicas de fim de ano, e elaborar uma lista de desejos para 2010.

Haverá ainda sorteios de prêmios semanais, como ingressos de cinema, assinaturas de revistas e redes artesanais da cooperativa de artesãs Mãos que Fazem, do município de Caraúbas do Piauí. E, ao final da campanha, será sorteado um prêmio muito especial: um automóvel zero quilômetro. Portanto, corra para participar da promoção *Então é Natal* e divulgue essa ação aos seus amigos.

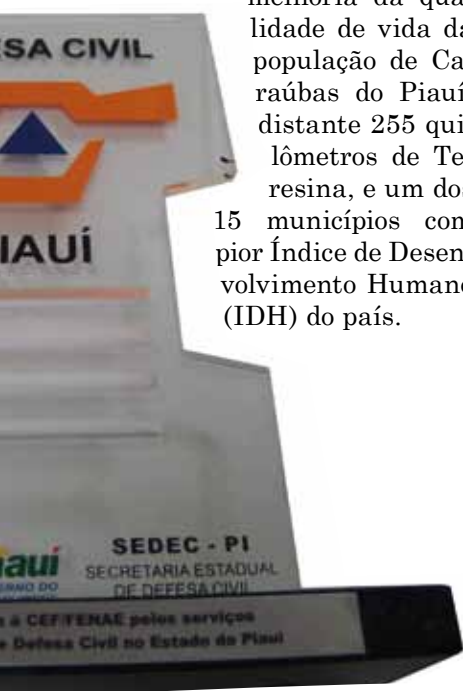


Fenae em foco

Grupo é homenageado
pela atuação em
Caraúbas do Piauí

Na abertura do 6º Fórum Nacional de Defesa Civil, que ocorreu em 9 de setembro, em Teresina (PI), o projeto Movimento Solidário, do Grupo Fenae, foi homenageado com um troféu de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à população de Caraúbas do Piauí (PI). A iniciativa foi do governador do Piauí, Wellington Dias, e do secretário de Defesa Civil do estado, Fernando Monteiro. A Fenae foi representada pela Apcef/PI.

Definido com base nas Oito Metas do Milênio estipuladas pela Organização das Nações Unidas (ONU), o projeto Movimento Solidário faz parte das ações da Fenae na área de responsabilidade social. Foi concebido para promover a melhoria da qualidade de vida da população de Caraúbas do Piauí, distante 255 quilômetros de Teresina, e um dos 15 municípios com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.



Saci na 100 Dimensão

Fenae fez a festa da
criança na cooperativa

Os empregados da Fenae e da Fenae Corretora comemoraram o Dia da Criança e o Dia do Saci na cooperativa 100 Dimensão, em Brasília (DF). A festa reuniu mais de 200 pessoas e aconteceu em 31 de outubro, com brincadeiras, piscina de bolinhas, concurso de Saci, lanches, pipoca e algodão-doce.

Funcionários do Grupo Fenae compareceram à festa com seus parentes. No mês de outubro, promoveram arrecadação



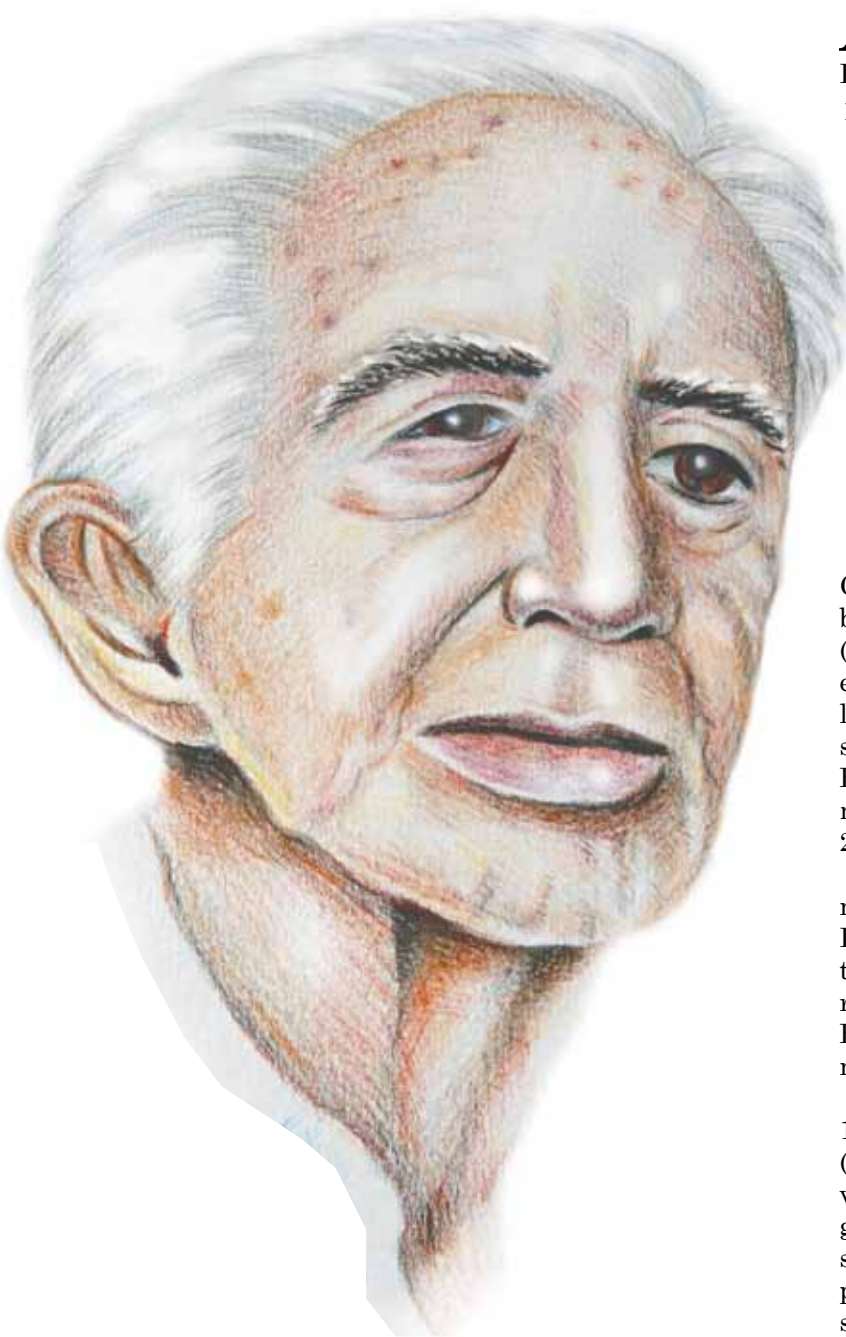
de brinquedos, roupas e sapatos que foram distribuídos entre as crianças da comunidade.

A ação fez parte do programa de Responsabilidade Social Empresarial da Fenae. A empresa envia todo o material reciclável de seus escritórios para a cooperativa, que lida com coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos. Com sede em Riacho Fundo (DF), as 130 pessoas integrantes da cooperativa conseguiram inserção no mercado de trabalho.

Apolônio de Carvalho

Herói de três pátrias

Apelido dado por Jorge Amado reforça caráter combativo do ativista



A trajetória de vida de Apolônio de Carvalho confunde-se com o roteiro de um romance. Poucos como ele tiveram paixão em favor das lutas populares. O ativista participou da Guerra Civil espanhola, da Resistência Francesa e da guerrilha brasileira. Por isso o apelido dado por Jorge Amado: “o herói de três pátrias”.

No início dos anos 30, como cadete da Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro (RJ), engajou-se na luta pelos ideais socialistas e contra os regimes de opressão. Por essa ousadia, foi preso em 1936 e destituído de sua patente militar pelo governo Getúlio Vargas, sendo expulso do Exército. Viveu, na época, com centenas de outros presos políticos, drama retratado pelo escritor Graciliano Ramos, em *Memórias do Cárcere*.

Coerência foi a marca registrada de Apolônio de Carvalho. Da militância na Aliança Nacional Libertadora (ANL) e no Partido Comunista Brasileiro (PCB) à participação na Guerra Civil Espanhola e na Resistência Francesa contra o nazismo. Da luta clandestina contra a ditadura militar no Brasil, como membro do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), à militância no PT, desde o momento da fundação do partido até sua morte, em 23 de setembro de 2005.

Na Espanha, em 1937, lutou contra as tropas nazi-fascistas de Franco, em defesa da República Popular. Na França, em 1942, juntou-se à Resistência e participou de combates que levaram à derrota das tropas de ocupação alemã. Ali conheceu Renée, uma jovem militante comunista que se tornaria sua companheira para o resto da vida.

O retorno em definitivo ao Brasil ocorreu em 1979, depois da anistia. Nascido em Corumbá (MS), em 9 de fevereiro de 1912, Apolônio de Carvalho era filho de um soldado sergipano e de mãe gaúcha. Foi dono de uma coragem praticamente sem limites e acreditava que um novo mundo era possível, podendo estar sempre ao alcance de nossas mãos, “desde que estejamos dispostos a nos organizar e a lutar por ele”.



A Fenae junto com os aposentados

Federação marcou presença no 31º Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa, que recebeu mais de mil pessoas de todo o país

Saúde Caixa, tíquete-alimentação, fator previdenciário, benefícios da Funcef: esses foram alguns dos mais importantes assuntos abordados nos cinco dias do tradicional encontro, que aconteceu entre 15 e 20 de novembro de 2009. Os debates e as reivindicações foram permeados por uma programação de lazer em todas as noites do evento, o que integrou os participantes e criou um clima de confraternização.

O simpósio ocorreu no Rio de Janeiro e a Fenae se fez presente no evento por meio de seu diretor-presidente, Pedro Eugênio Leite, sua diretora vice-presidente, Fabiana Matheus, seu diretor de Administração e Finanças, Jair Ferreira, e pelo conselheiro fiscal, Olívio Gomes Vieira, que também é presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal no Rio

de Janeiro (Apacef/RJ), entidade anfitriã do simpósio. Além disso, a Federação manteve um estande, com materiais promocionais da Vitrine Fenae (como ecobags, camisetas e outros artigos) e exposição de fotos e ofereceu um show do Frank Sinatra cover, Wyl Sinatra.

Os diretores da Fenae participaram de mesas de debates e esclareceram, junto a aposentados e pensionistas, questões referentes ao tíquete-alimentação e ao Saúde Caixa, bem como temas ligados à Funcef. Jair Ferreira avalia que é importante fortalecer o vínculo dos aposentados e pensionistas com o

pessoal da ativa: “Na nossa mesa de negociação, os aposentados estão representados pelo presidente da Fenacef, Décio Carvalho, o que nos ajuda a avançar em diversas questões, a exemplo do tíquete-alimentação. Apesar de não contemplar a reivindicação dos aposentados, a proposta do pagamento do tíquete-alimentação apresentada pela Caixa já é uma evolução que aconteceu devido à participação dos aposentados.”

Olívio Gomes Vieira avalia que o simpósio teve um balanço altamente positivo: “Os painéis tiveram boa audiência e a confraternização foi excelente.” E ressalta: “O movimento associativo demonstra que está unido, trabalhando para que a parceria entre Fenacef, Apacef, Fenae, Fenag, Funcef e Unei seja ainda mais fortalecida.”



Wyl Sinatra se apresenta no estande da Fenae no Simpósio dos Aposentados



Maré favorável à incorporação do REB pelo Novo Plano

O Conselho Deliberativo da Funcef, que já havia aprovado em 20 de maio deste ano a incorporação do REB pelo Novo Plano, voltou a tratar do tema na reunião ordinária de 26 de novembro.

Na ocasião, foi reafirmada a posição favorável dos conselheiros à incorporação e o assunto seguiu para deliberação final no Conselho Diretor da Caixa, onde o referendo era visto como decorrência natural

das discussões realizadas ao longo dos últimos meses.

O Conselho Diretor da Caixa estava com reunião prevista para 1º de dezembro, data posterior ao fechamento desta edição da **Fenae Agora**. “Já passou da hora de concretizarmos essa incorporação. Houve muita demora, muito mais do que o aceitável”, diz Fabiana Matheus, conselheira deliberativa eleita pelos associados da Funcef.

No Novo Plano, os remanescentes do REB serão beneficiados com inclusão do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) na base de contribuição; paridade contributiva até 12%; resgate de 100% do saldo de conta; pecúlio por morte de 2,5 SRB ou proventos Funcef mais INSS; fundo para Revisão do Benefício; e pensão para filhos até 24 anos e companheiro(a) do mesmo sexo.

Retomada dos reajustes reais nos benefícios depende do ritmo de recuperação dos resultados da Funcef

Os reajustes acima da inflação nos benefícios saldados são consequência dos resultados anuais da Funcef. Pelo artigo 115 do regulamento do Novo Plano, foi instituído o Fundo para Revisão de Benefícios Saldados com 50% do excedente da meta atuarial. Em 2008, esse percentual passou a ser de até 90% desse excedente. Por conta da crise mundial, a fundação encerrou o ano de 2008 com défi-

cit de 2,4 bilhões. A rentabilidade foi de 1,7% contra uma meta atuarial de 12,34%. A queda de desempenho interrompeu a sequência de reajustes reais que os benefícios saldados vinham tendo.

Em janeiro de 2006, a recomposição havia sido de 3,54% acima da inflação e, em janeiro de 2007, de 5,35%. Somando-se os 10,89% de incentivo ao saldamento e os 4% que foram aplicados também nos benefícios saldados, o reajuste real

acumulado desde 2006 havia chegado a 25,7%. Com a recuperação da economia brasileira em 2009, a Funcef voltou a alcançar resultados expressivos, trazendo para mais perto o horizonte da cobertura do déficit de 2008 e da retomada dos reajustes acima da inflação. A rentabilidade até setembro deste ano foi de 13,04%, contra uma meta atuarial para o período de 7,46%. O superávit no exercício atingiu R\$ 1,1 bilhão, reduzindo o déficit acumulado para o patamar de R\$ 1,3 bilhão. A expectativa é de que esse déficit fique abaixo de R\$ 1 bilhão no fechamento deste ano.

Conselheiros eleitos reabrem discussão sobre custeio do REG/Replan não-saldado

A defesa dos associados do REG/Replan não-saldado continua em pauta nos conselhos e na diretoria da Funcef, por iniciativa dos representantes eleitos pelos associados para esses órgãos de gestão.

Em reunião realizada em 26 de novembro, em Brasília, os conselheiros eleitos manifestaram preocupação quanto à situação insustentável para a qual o plano caminha, por conta da exorbitância do aumento nas contribuições, conforme exigido pelo método de custeio em vigor, e defenderam a reabertura do debate acerca do assunto.

A posição adotada pelo Conselho Deliberativo sinaliza possibilidade de mudança do método de custeio. Foi solicitada ao jurídico da Funcef uma avaliação sobre a possibilidade de eventuais questionamentos às medidas a serem adotadas com esse propósito.

No início do ano, a Caixa recusou no Conselho Deliberativo da Funcef a mudança de método de custeio proposta pelos representantes eleitos e aprovou aumento de contribuições do patamar de 13% para 27%. No entanto, a aplicação desse aumento não foi efetivada. Na opinião da conselheira eleita Fabiana Matheus, “isso já se tornou inviável, porque um aumento dessa monta, retroativo a janeiro, não será suportado pelos participantes”.

O método de custeio no qual a Caixa insiste é o Crédito Unitário Projetado (PUC), cuja característica é o custo crescente, que só se ameniza com novas associações. O REG/Replan não-saldado é um plano fechado, ou seja, não permite a inclusão de novos participantes.

Com base em estudo da diretoria de Benefícios da Funcef, pela qual responde o diretor eleito Car-

los Caser, e com respaldo de consultoria atuarial, as entidades e os representantes eleitos passaram a defender o custeio do REG/Replan pelo método Agregado, por meio do qual as contribuições seriam estabilizadas nos atuais patamares.

“A necessidade de mudar o método de custeio para a parte não-saldada do REG/Replan já havia sido identificada lá atrás pelo GT tripartite que formulou a proposta de Novo Plano e saldamento”, lembra o conselheiro eleito Miguel Correia. O referido GT (grupo de trabalho) foi integrado por representantes da Caixa, da Funcef e dos associados.

A recusa da Caixa em mudar a forma de custeio jamais foi assimilada como definitiva pelas representações dos associados. Em abril de 2009, o 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) deliberou pela intensificação da luta em defesa dos participantes do REG/Replan não-saldado e contra as discriminações a eles impostas. Em 18 de agosto, o Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos na Funcef decidiu revigorar iniciativas nesse sentido.

Justiça às mulheres pré-79 aposentadas proporcionalmente

Os diretores e conselheiros eleitos da Funcef procuram, com respaldo das entidades associativas e sindicais, fazer justiça às mulheres que se associaram à Funcef até junho de 1979 e se aposentaram proporcionalmente. Para tanto, buscam assegurar-lhes tabela com a mesma progressividade da tabela dos homens.

A tabela para as mulheres progride dos 25 aos 30 anos, começando com 70% do valor da suplementação. A dos homens vai dos 30 aos 35 anos, começando com 80%.

A alteração do REG/Replan com a equiparação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Funcef em 2006, mas não obteve, ainda, acolhida no âmbito da Caixa.

Os representantes eleitos nos conselhos e na diretoria da fundação consideram que é hora de efetivar a mudança de regulamento e resolver, de uma vez por todas, essa pendência.



Conselho Deliberativo da Funcef reuniu-se em Brasília (DF) no dia 26 de novembro

**BANCARIOS
em GREVE**

CAPA

Suor no trabalho,



força na luta

O pessoal da Caixa arregaça as mangas para superar os obstáculos do dia a dia e tem disposição para travar batalhas por direitos e conquistas

Os empregados da Caixa dedicam-se por inteiro ao que fazem, além de esforço, agregam ao trabalho que realizam sensibilidade e visão social. Encaram cotidianamente, com desprendimento e afinco, o desafio de levar serviços bancários a milhões de brasileiros, assim como implementam programas sociais orientados pelas políticas públicas do governo federal e realizam atividades comerciais que revertem em resultados financeiros para a empresa. Essa disposição também existe para a luta por garantia de direitos, dignidade

profissional e novas conquistas como trabalhadores.

Olhando apenas os últimos 25 anos, das memoráveis mobilizações dos anos 1980 (pelo direito à sindicalização e pela jornada de seis horas) aos dias de hoje, foram muitas e árduas as batalhas, como as que ficaram conhecidas como de resistência à tentativa de desmonte da Caixa para privatização, no governo tucano de Fernando Henrique Cardoso. Na chamada era FHC, os bancários seguraram a empresa no braço, sob metas abusivas e assédio moral desbragado, amargando perseguições, demissões em massa e arrocho salarial (causado por anos seguidos de reajuste zero).

Entra também para a história do movimento dos empregados da Caixa o período mais recente, de intensas mobilizações, desde 2003.

"Basta ver o histórico do movimento: temos poder de fogo para novas conquistas"

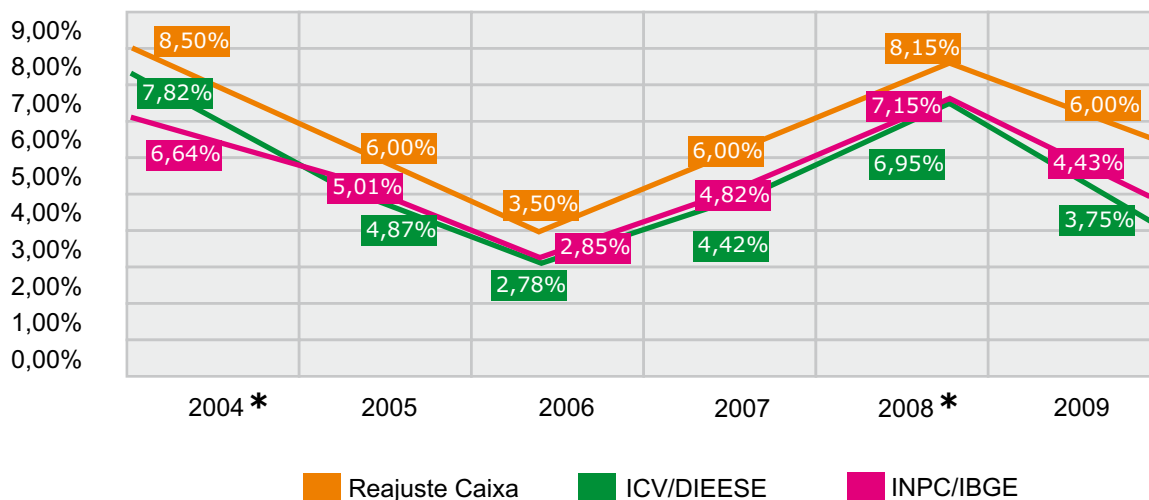
A greve realizada em 2009 teve 28 dias de duração e mostra que a retomada da ofensiva dos trabalhadores, por meio de suas organizações sindicais e associativas, consolidou-se ao longo desses seis anos, traduzindo-se em resgate de direitos e conquistas históricas, a começar por reajustes salariais acima da inflação.

Foram obtidas importantes conquistas, tais como: extinção do RH 008; reformulação do Saúde Caixa; Apip e parcelamento de férias para os novos; cesta-alimentação; retorno do auxílio-alimentação aos aposentados até fevereiro de 2005; democratização da gestão da Funcef;

saldamento e Novo Plano na Funcef; unificação das tabelas do PCS da carreira administrativa, entre inúmeras outras.

De acordo com o diretor-presidente da FenaE, Pedro Eugenio Leite, é importante revisitar esse histórico da mobilização "para que seja reforçada a confiança em nosso poder de fogo na busca de novos avanços". O dirigente da FenaE entende que essa consciência contribui para o enraizamento

Reajuste das campanhas salariais



da cultura da luta: “Isso pode ser determinante no futuro, pois nada garante que o cenário político não volte a ser adverso ao movimento dos trabalhadores”, disse.

Influência

No retrospecto das greves de toda a categoria bancária, sobressaem-se a capacidade de organização, o nível de participação e a garra dos empregados da Caixa. Em vários pontos do país, a sustentação dada ao movimento tem sido decisiva para sua expressividade em âmbito nacional. “Podemos nos orgulhar da grande contribuição que temos dado para a conquista

de aumentos reais de salários e de outros ganhos econômicos na mesa de negociação com a Fenaban”, comentou Jair Pedro Ferreira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor de Administração e Finanças da Fenaé.

Essa influência acaba transparecendo também quando cláusulas já consagradas nos acordos específicos da Caixa são incorporadas posteriormente pela Convenção Coletiva Nacional da categoria bancária. Este ano, por exemplo, a Convenção trouxe para todos os bancários a cláusula que impede a utilização, pelos bancos, de

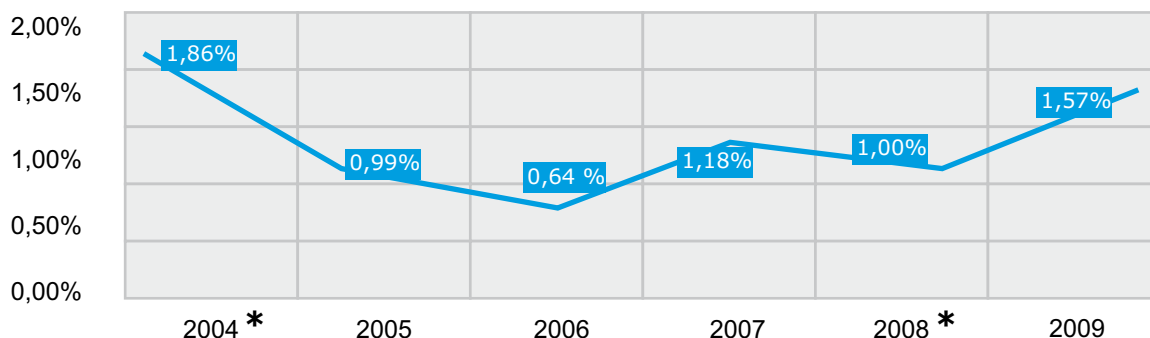
Greve é necessidade

“Já passei por várias greves e com muitas conquistas. Sem pressão não vem nada. A Caixa não leva em conta as nossas necessidades e as nossas reivindicações. É preciso que as paralisações sejam cada vez mais fortes. A gente se dedica à empresa e deve exigir contrapartida. As paralisações podem se fortalecer ainda mais, com melhor preparação. Além dos encontros e dos congressos, é preciso mais reuniões nas unidades, com antecedência. São positivos os resultados, com conquistas que não viriam sem muita briga.”

Nilton Luiz Fernandes
Agência Conjunto Nacional (Brasília, DF)
28 anos de Caixa



Aumento salarial acima da inflação - ganho real



*Em 2004, além de 8,5% de reajuste nos salários e demais verbas de natureza salarial, houve incorporação de R\$ 30 fixos para salários até R\$ 1.500 (no caso do piso de R\$ 702,66, o reajuste e a parcela fixa equivaleriam a um aumento de 12,77% sobre as verbas salariais; o aumento real, considerando-se o ICV Dieese, chegava a 4,6%).

*Em 2008, houve 10% de reajuste no salário e em todas as verbas de natureza salarial para todas as referências do Plano de Cargos e Salários (PCS) e para o piso do mercado dos cargos em comissão das tabelas TA1 e TA4. Nos demais pisos de mercado, o reajuste conquistado foi de 8,15%.

mecanismos que forcem a antecipação do retorno ao trabalho de quem está em licença-saúde, nos termos do Programa de Reabilitação Profissional (RH 141) adotado na Caixa por força das negociações permanentes.

Campanha unificada

A categoria bancária deu, em 2009, mais uma demonstração de sua unidade na ação, com grande mobilização em âmbito nacional, envolvendo trabalhadores de bancos públicos e privados. De acordo com dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT),

o movimento fechou 7.200 agências nos 26 estados e no Distrito Federal, constituindo-se a maior greve em mais de duas décadas. “Os bancários estão de parabéns, porque a capacidade de organização e a força que têm demonstrado na luta fazem de suas campanhas unificadas exemplo para todos os trabalhadores brasileiros”, elogiou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf/CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Os bancários são a única categoria profissional com múltiplas empresas que asseguram os mesmos direitos a todos os trabalhadores,

Sem negociação, greve sempre

“As greves anteriores foram menos desgastantes. Essa de 2009 foi uma das mais fortes. O movimento saiu fortalecido, pois lutamos até o final e conseguimos mudar a proposta da empresa. As mobilizações desses anos todos têm sido positivas. A gente não vai para a negociação já querendo a greve, porque é um desgaste para a empresa e o empregado. A solução deveria vir da negociação, mas como a Caixa não tem contribuído para isso, as greves devem continuar acontecendo.”

Elielson de Oliveira Lima
Agência Cruzeiro do Sul, no Acre
Quatro anos de Caixa e delegado
sindical em primeiro mandato

Por satisfação no trabalho

“A greve tem sido a única forma de o bancário se fazer ouvir. A Caixa precisa parar de insistir em erros como o desrespeito à jornada de seis horas e vários outros. É preciso, por exemplo, mais contratações. O maior ganho que a gente poderia ter seria a volta da satisfação no trabalho, para que fosse resgatada a identidade entre o empregado e a empresa. Isso exige condições de trabalho e reconhecimento. Como está hoje, as greves tendem a continuar.”

Regino Barros Feitosa
Agência de Areia (PB)
Quatro anos de Caixa



2003

• **Revogação da RH 008.**

• **Implantação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e fim da PRX, programa de remuneração vinculado ao cumprimento de metas por unidade.**

- Realização de diversos concursos públicos.

• **Reconhecimento dos delegados sindicais, com o retorno da estabilidade e da inamovibilidade.**

- Redução dos juros do cheque especial para empregados da ativa e aposentados.
- Isenção de tarifas do cartão de crédito para ativos e aposentados.
- Aumento do número de bolsas de estudo.

• **Início do processo de recuperação da cesta-alimentação, que era de 25% do valor do restante da categoria.**

- Conquista de deltas para todos os empregados.
- Parcelamento do reembolso do adiantamento de férias para os novos empregados.
- **Concessão do gozo de Apips para os novos empregados.**

2004

- Alterações no RH 002, que regulamenta a contratação dos novos empregados, com a criação do estágio probatório.

- Fechamento de agências em dias de assalto e sequestro.

- Revisão do normativo RH 025 – Licença para Tratamento de Saúde (LTS).

• **Alteração na forma de custeio e democratização da gestão do Saúde Caixa, com a criação do Conselho de Usuários.**

• **Revogação da RH 026 – Programa de Reabilitação do Trabalho (PRT) e criação da RH 141 – Programa de Reabilitação Ocupacional (PRO).**

- Alteração na AD 004, que estabelece procedimentos em caso de sequestro.
- Revisão do RH 052
- Licença Acidente de Trabalho, com obrigatoriedade de emissão do CAT.
- Readmissão dos empregados que foram vítimas do RH 008.
- Possibilidade de acúmulo e venda de APIPs para os novos empregados.

• **Alteração no plano de saúde com contribuição proporcional de 2% sobre a remuneração.**

Principais conquistas com o trabalhador

2005

- Equiparação do valor da cesta-alimentação com o restante da categoria.

• **Retorno do auxílio-alimentação para aposentados até fevereiro de 1995.**

- Valorização nos cargos de tesoureiros de Ret/PV, supervisores de Ret/PV, supervisores de habitação, técnicos sociais e carreiras profissionais.

- Vale-transporte no mesmo patamar da categoria, com reembolso de valor superior a 4% do salário.

• **Extinção do caixa flutuante e criação do caixa/PV.**

- Ampliação do prazo e redução da taxa de juros do empréstimo em consignação.

2006

- Reedição do normativo que estabelece a incorporação do valor da gratificação de cargo comissionado.

• **Democratização da gestão da Funcef, com eleição de 50% da diretoria e conselhos.**

- Interligação dos sistemas corporativos ao Sipon.
- Readmissão dos empregados que foram vítimas do RH 008.
- Criação do nível sênior para o avaliador do penhor.
- Substituição do gerente júnior pelo gerente de Relacionamento ou de Atendimento, com aumento do valor do piso de mercado.
- Criação do caixa Ret/PV.

• **Criação do Novo Plano da Funcef.**

por todo o país, em uma única Convenção Coletiva de Trabalho. “Foi com o fortalecimento dessa estratégia de luta nacional que construímos as nossas campanhas vitoriosas. O desafio agora é mantermos a unidade de todos os bancários, aperfeiçoarmos a nossa organização e partirmos para

novas conquistas”, ressaltou Carlos Cordeiro.

Os empregados da Caixa conquistaram os direitos consagrados na Convenção Nacional dos Bancários a partir de 2004. Até então, as negociações de todas as cláusulas, tanto as que tratavam de benefícios econômicos como

as relativas a questões específicas, eram discutidas diretamente com a direção da empresa e compunham o acordo coletivo. Esse acordo, a partir de 2004, passou a tratar apenas dos assuntos relacionados exclusivamente aos bancários da Caixa.

Com a adesão dos empregados

Conquistas dos anos da Caixa

2007

• **Ampliação do reembolso do adiantamento de férias em 10 parcelas.**

• Empréstimo consignado pela menor taxa praticada pela Caixa no mercado.

• **Inclusão no aditivo da Convenção Coletiva de Trabalho da garantia de manutenção do Saúde Caixa aos aposentados pelo INSS em efetivo exercício na Caixa.**

• Pagamento do auxílio-creche na data do nascimento do filho.

• Pagamento do tíquete para os novos empregados no mês em que forem admitidos.

• Ampliação do incentivo à formação dos empregados, com a criação de bolsas para cursos de idioma (inglês, espanhol e japonês), com prioridade para empregados com menores salários.

2008

• **Unificação das tabelas do Plano de Cargos e Salários (PCS), com ganho real de até 10%.**

• Ampliação do interstício do PCS de 1,4% (escriturários) e 1,9% (TBs) para 2,3%.

• **Restabelecimento das promoções por merecimento no âmbito do PCS.**

• Reformulação do Plano de Cargos Comissionados (PCC).

• Criação de taxas especiais para empregados nos empréstimos habitacionais.

2009

• **Contratação de 5 mil novos empregados.**

• Pagamento de abono no valor de R\$ 700 para todos os empregados.

• Criação dos comitês de acompanhamento da rede credenciada do Saúde Caixa.

• **Criação de comitês regionais de mediação de assédio moral, vinculados à Comissão de Ética da Caixa, para combate ao assédio moral.**

• Implantação do Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas.

• **Implantação do novo Plano de Funções Gratificadas.**

• Realização de pesquisa para auferir a qualidade de atendimento e satisfação dos usuários do Saúde Caixa.

• **Eleição de todos os cipeiros.**

• Reajuste de 6% sobre o valor da indenização por assalto e sequestro, passando de R\$ 95.165 para R\$ 100.874,90.

• Elaboração do projeto Saúde Mental, em parceria com o GT Saúde do Trabalhador.

• Instalação de exaustores em todas as bancadas de penhor.

• Inclusão da assistência jurídica aos empregados vítimas de assalto e sequestro, com atendimento médico e psicológico.

• Divulgação no relatório social da Caixa de informações relativas à inclusão de pessoas com deficiência e dos empregados com idade acima de 40 anos.

• Contratação de 450 jovens aprendizes com base nas regras do Ministério do Trabalho e do Emprego.

da Caixa à estratégia da campanha unificada, ao mesmo tempo que foram sendo incorporados benefícios da Convenção Nacional dos Bancários, como aumentos reais de salários, PLR e outros, foram forjadas também soluções para vários problemas pendentes no âmbito da empresa. Na opinião

do secretário de Saúde da Contraf/CUT, Plínio Pavão, que representa a entidade na mesa de negociações permanentes com a Caixa, “os grandes temas de nossa pauta específica foram sendo equacionados a cada ano, restando apenas itens que, embora importantes, não dizem respeito ao conjunto

dos empregados, mas a segmentos, ou então são questões muito pontuais, tornando plausível que passem a ser resolvidas junto à empresa em momento distinto da campanha salarial”. Ressalta-se aqui a questão da isonomia entre novos e antigos empregados (licença-prêmio e ATS), porém esse

problema extrapola a mobilização exclusiva da Caixa, pois também atinge os demais bancos federais e outras empresas. “O governo tem-se mostrado bastante inflexível. Por isso propomos uma campanha conjunta com todas as empresas federais para avançarmos na isonomia. Podemos dar um passo adiante, avançando na estratégia da campanha unificada, para que na data-base da categoria, 1º de setembro, as questões colocadas em pauta e levadas à mesa de negociação sejam as de interesse geral da categoria bancária. As específicas seriam tratadas fora da data-base, na mesa permanen-

te, mas não podemos nos iludir, pois a mobilização será sempre necessária para avançarmos em nossas conquistas”, defende o dirigente da Contraf/CUT.

Plínio considera que a delimitação dos processos de mobilização torna mais efetiva a campanha unificada e deixa mais claro também o que é prioridade na pauta de reivindicações exclusivas dos trabalhadores de cada banco. “Isso que chamo de conclusão do processo de unificação da campanha geral da categoria é um assunto que, inevitavelmente, estará em discussão nos fóruns do nosso movimento daqui para frente”, diz ele.

Forte descontentamento

“O movimento dos trabalhadores passou a vivenciar maior liberdade a partir de 2003. Essa nova realidade veio acompanhada de maiores expectativas. Os reajustes que passamos a ter, inclusive acima da inflação, são conquistas importantes, mas ainda insuficientes. As greves são fruto dessa quebra de expectativa. O forte descontentamento em relação ao tratamento dispensado pela Caixa aos seus empregados, como no caso da vinculação do PCS ao Novo Plano da Funcef, é o que tem nos levado a pontear o movimento bancário. A mobilização se dá a partir da base e não só em período de campanha salarial.”

Cássio Alexandre Pires
Agência Rio Pardo (RS)
20 anos de Caixa

Carências a enfrentar

“Sei que, se não tivesse greve, a situação estaria pior, mas não percebo melhoria nas condições de trabalho. As novas contratações previstas não resolverão a carência de pessoal, porque não serão suficientes. Aqui faltam muitas outras coisas e os equipamentos estão sucateados. Num clima de cerca de 40 graus, não temos ar condicionado e nem mesmo água gelada.”

Zilda Lobo de Moura
Agência Corumbá (MS)
Dois anos de Caixa



Copa sustentável

Brasil sediará o evento esportivo em 2014 com a ambição de causar menor impacto ambiental



O conceito de sustentabilidade vai chegar ao futebol. A Copa do Mundo de 2014 vai atrair milhares de torcedores ao Brasil e, pensando no impacto ecológico de um espetáculo desse porte, a Federação Internacional de Futebol, arquitetos, consultores e governos estão trabalhando em projetos que cumpram certos critérios.

A onda ecológica tem nome: Copa verde. A ideia é reformar campos de futebol e a estrutura urbanística de modo a incorporar mudanças

como a captação de água da chuva nos estádios e a redução de circulação de veículos durante e após o evento.

O arquiteto Vicente de Castro Mello, que trabalha em projetos sustentáveis para alguns dos estádios que vão sediar a Copa, explica que cada um dos campos terá seu modelo econômico de viabilidade. Ele ressalta que, independentemente do modelo adotado, os benefícios serão conseguidos em longo prazo: “Os estádios de futebol têm vida útil de 50 a 70 anos. No futuro, os sistemas de uso racional de água e fontes de energia renováveis serão cada vez mais necessários, reduzindo o custo de manutenção dessas estruturas.”

O governo federal também já incorporou o conceito de Copa verde

e está articulando parceria entre os Ministérios do Esporte, do Turismo, das Cidades e do Meio Ambiente. O Ministério do Esporte já contratou, por meio de licitação, uma empresa para prestar serviços de consultoria ao governo nos preparativos para a Copa de 2014. Ela será responsável pelo acompanhamento direto e assessoria das obras nesse sentido.

Para as Apcefs que desejarem apostar na sustentabilidade, o arquiteto Vicente de Castro Mello tem uma boa notícia: “Com o tempo, os investimentos serão mais fáceis para esse tipo de edificação, porque o mercado já está em grande transformação e várias empresas já entenderam a importância de associar suas marcas e produtos ao conceito.”

A exposição *Cidades e Arenas da Copa* reuniu os projetos dos profissionais que estão trabalhando na preparação das arenas para o Mundial de 2014 e dos planos urbanísticos das principais cidades-sedes da Copa. A mostra fez parte da 8ª Bienal de Arquitetura, realizada entre outubro e dezembro, em São Paulo (SP)



REPLAY

Centenas de associados de todo o país fizeram bonito nos Jogos Regionais de 2009

O calendário esportivo das Apcefs foi bastante agitado. Na cidade de São Luís (MA) aconteceu a 6ª edição dos Jogos Regionais do Nordeste. Em Porto Velho (RO), foi a vez da 3ª edição dos Jogos do Norte. Já Campo Grande (MS) foi a sede dos Jogos do Centro-Oeste, e Curitiba (PR), dos Jogos do Sul-Sudeste, em que os atletas das duas regiões se uniram pela primeira vez em um evento integrado.

Ao todo, mais de 1.900 atletas participaram dos Jogos Regionais por todo o país. O maior público foi registrado nos Jogos do Sul-Sudeste (cerca de 1.200 pessoas). As competições, entretanto, não eram o único objetivo. Nos eventos não faltou integração entre os associados. Confira o balanço das competições ao longo de 2009.



Nordeste

A sede da Apcef/MA recebeu, de 30 de outubro a 1º de novembro, os atletas das associações de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe para a 6ª edição dos Jogos do Nordeste. Foram três

dias de intensa competição nas 24 modalidades disputadas, com muita animação entre todos os participantes.

A delegação da Bahia sagrou-se campeã. Em segundo lugar ficou a equipe do Maranhão, seguida de Pernambuco. Nas modalidades, o Maranhão foi o estado que obteve

o maior número de troféus, mas perdeu a liderança para a Bahia, que obteve 229 pontos, 26 a mais que os maranhenses. Pernambuco ficou com 169 pontos.

O evento foi um sucesso. Para o presidente da Apcef/MA, Jorge Cordeiro, houve uma integração bastante positiva entre os atletas, combinada com “a celebração da amizade entre os que pouco podem estar entre amigos em situações que não sejam de trabalho”.

O diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugênio, recebeu um troféu como homenagem dos organizadores do evento. Jorge Cordeiro ressaltou que o homenageado é “uma pessoa que mudou a cara da Fenae, que deu uma nova luz para as Apcefs e contribuiu para que as associações saíssem de uma situação negativa para os moldes em que se encontram hoje”.



Norte

Os Jogos do Norte reuniram atletas das Apcefs Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima na cidade de Porto Velho (RO), de 3 a 6 de setembro. Pela segunda vez consecutiva, os atletas da Apcef/AM sagraram-se campeões dos Jogos Regionais do Norte. O segundo lugar ficou com a delegação do Pará, enquanto Rondônia e Acre, respectivamente, foram classificados em terceiro e quarto lugares. As delegações do Amapá e de Roraima ficaram empatadas na quinta posição.

O presidente da Apcef/RO, Roger Rodrigues, participou pela primeira vez dos Jogos Regionais. Ele avalia que promover esse tipo de evento “dá muito



trabalho, mas é muito gratificante” e ressaltou que recebeu elogios de participantes, diretores de Apcefs e gente de todos os segmen-

tos, principalmente em relação à organização e estrutura dos jogos, o que recompensou todo o esforço.

Sul-Sudeste

As Apcefs das regiões Sul e Sudeste realizaram, pela primeira vez, os jogos em conjunto. O evento aconteceu entre os dias 10 e 13 de junho, em Curitiba (PR), na sede social da Apcef/PR.

Além dessa associação, participaram as de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e

São Paulo, congregando em torno de 1.200 pessoas, entre atletas e convidados.

Foram disputadas 27 modalidades. Os organizadores do evento decidiram não contabilizar pontuação geral e nem consagrar uma Apcef campeã. Receberam medalhas os três primeiros colocados de cada modalidade, incluindo divisão em provas e categorias.



Centro-Oeste

Disputados em Campo Grande (MS), de 4 a 7 de setembro, os jogos envolveram as Apcefs Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, registrando a presença de mais de 350 participantes.

A delegação do Distrito Federal sagrou-se bicampeã. Em segundo lugar ficou a equipe de Goiás, seguida de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Mato Grosso.

Para o presidente da Apcef/MS, Cícero Roberto dos Santos, o evento atingiu o objetivo de confraternização, pois “mesmo aqueles que não estavam jogando participaram ativamente na torcida”.



Fenae sempre presente

A Federação esteve representada nos Jogos Regionais por seu diretor-presidente, Pedro Eugênio Leite, por sua diretora vice-presidente Fabiana Matheus, e pelos diretores Marcos Aurélio Saraiva (Esportes), Paulo César Barros Cotrim (Cultura), Ely Custódio Freire (diretora executiva) e por Francisco Astrogildo Cruz (suplente do Conselho Fiscal).

Pedro Eugênio elogia os Jogos Regionais e destaca que todos foram muito bem organizados: “Estão de parabéns as diretorias das Apcefs responsáveis pela preparação desse evento. A participação dos atletas foi expressiva e a confraternização foi muito grande.”

Jogos da Fenae



Os empregados da Caixa que desejarem participar da 9ª edição dos Jogos da Fenae, em 2010, devem ser associados a alguma Apcef até 31 de janeiro. O evento acontecerá de 14 a 21 de agosto, em Fortaleza (CE), e deverá reunir cerca de dois mil atletas de todo o país.

Os Jogos da Fenae são o maior e mais empolgante evento esportivo do pessoal da Caixa, propiciando confraternização entre os participantes de diferentes gerações e das diversas regiões do país. As modalidades tradicionais são atletismo, basquete, canastra, damas, futebol soquete, futsal, natação, sinuca, tênis de campo, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e xadrez.



Associados da Apcef/MA pedalam pela orla de São Luís

Passeio sobre Rodas

Nos meses de setembro e outubro, as Apcefs, em parceria com a Fenaef, realizaram o Passeio sobre Rodas. Parte dos recursos financeiros foi disponibilizada pela Federação, enquanto cada associação ficou encarregada de criar uma programação específica.

Realizaram passeios as Apcefs Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Para-

ná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe. As Apcefs de Alagoas, Amapá, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Piauí e Rondônia agendaram seus passeios para o final do mês de novembro ou mês de dezembro. A Apcef/PB aguarda a conclusão das obras da ciclovía que está sendo construída em frente à associação para marcar a data do passeio.

A ideia do evento era agregar cadeirantes e pessoas em bicicletas, patins, skates, patinetes, triciclos e outros veículos não-motorizados.

A **Apcef/ES** preferiu eliminar as rodas e promover uma caminhada ecológica nas trilhas da Pousada Águas de Pinon, em Matilde, município de Alfredo Chaves (ES), o que fez sucesso entre os associados.



Os ciclistas saíram da sede social da Apcef/PR em direção ao Parque Náutico do Iguaçu, em São José dos Pinhais (região metropolitana de Curitiba), percorreram um trajeto de aproximadamente 25 quilômetros e retornaram à sede



Capoeiraterapia?

A midiazona não quer nem ouvir falar

Em reportagem de Mauricio Dias para Carta Capital, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos assinala que “a imprensa brasileira tem sido adversária histórica das instituições representativas do País”.

De fato, a midiazona sequer “reconheceu” o povo brasileiro ainda. Quando fui editor do Jornal Nacional, me fizeram trocar numa reportagem a fala perfeita de um negro pela fala sofrível de um branco.

Nosso jornalismo sempre tolerou ações policiais contra instituições populares, até aticou, como faz hoje com o MST. O estado mais negro do país, a Bahia, só em 1976 eliminou a exigência de “registro na polícia” para cultos afros.

E a capoeira? Atravessou quatro séculos reprimida, até que, em 1937, Getúlio decreta: não é mais crime. Faz pouco, esboçou-se um movimento para pôr capoeira angola em jogos olímpicos. E é digna de se tornar universal. Os oponentes

não lutam: jogam. Mestre Pastinha cravou:

“Capoeira angola, mandinga de escravo em ânsia de liberdade. Capoeira não é perversa, é amorosa.”

Meu amigo dramaturgo, jornalista e psicanalista Roberto Freire incorporou capoeira angola na terapêutica que criou, a somaterapia. Abeberou-se em Wilhelm Reich, discípulo de Freud, com quem rompeu por discordar que o “problema” está “na mente”. Achava, como os orientais há milênios, que uma energia vital única circula no corpo, a bioenergia; e que a neurose se instala em todo o corpo – “soma” em grego. Viu que pessoas reprimidas desenvolvem uma “couraça neuromuscular” – por exemplo, ombro rígido, arqueado. Roberto desenvolveu uma terapia que “dissolva” a carcaça, e que descubra por que a pessoa não se realiza, no trabalho, no amor.

E a capoeira com isso? Ela trabalha as sete tensões musculares, as couraças ocular,

oral, cervical, torácica, abdominal, do diafragma e da pélvis. Roberto pesquisou tai chi chuan, natação, dança afro. Nada se compara à capoeira para nos dispor a “ir à luta”.

Um único jornalzão paulista falou sobre a somaterapia, mas para zombar – olha o título: “Os camelôs do ego”; e para dizer que só a psicanálise é “séria”. Wanderley Guilherme para fechar:

“Há muito da realidade que não está na imprensa e há muito do que está na imprensa que não está na realidade.”

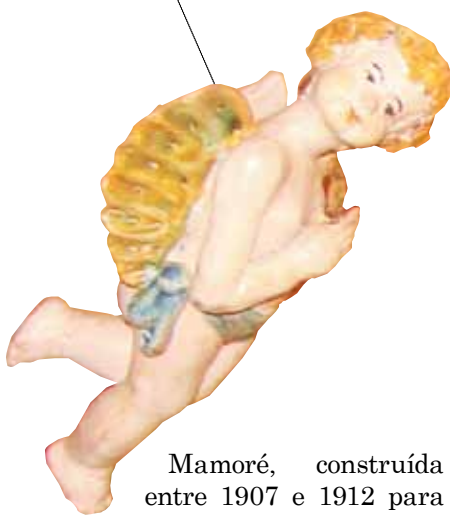


Cidade dos presépios

Museu em Porto Velho preserva o costume natalino o ano todo

Um tesouro permanente da capital de Rondônia é uma das atrações do Natal. Com proporções gigantescas ou diminutas, para representar o nascimento de Jesus Cristo na gruta de Belém, na companhia de Maria e José, os presépios são componentes especiais em Porto Velho. Isso deve-se, sobretudo, ao Museu Internacional do Presépio, cujo acervo é formado por obras de vários estilos, tamanhos e origens.

A inauguração do Museu em Porto Velho data de 7 de dezembro de 2003, por iniciativa da Paróquia de São Tiago Maior e hoje ele serve de reforço da identidade da cidade, onde o antigo e o novo convivem em harmonia. O objetivo foi homenagear a estrada de ferro Madeira-



Mamoré, construída entre 1907 e 1912 para ligar Porto Velho a Guajará-Mirim. A ferrovia, aliás, é uma das últimas linhas de trem a vapor no Brasil e a única na Amazônia.

Acervo

O museu abriga uma coleção de presépios de vários países e possui mais de 2.800 peças que misturam as cenas descritas na Bíblia com a realidade local. Em janeiro de 2009, a primeira exposição com diversos presépios foi aberta em Porto Velho, quando a comunidade pôde conferir 23 figuras natalinas moldadas com base em cerâmica, palha de milho,

tecido e madeira. O destaque foi o minipresépio, que só pode ser visto por meio de uma lente de aumento.

Um pouco de história

Apesar do apelo da tecnologia, o bom e velho presépio não perde o encanto na chegada do Natal. Trata-se de um dos símbolos cristãos mais difundidos, ao lado da árvore natalina. Originário da Itália, o presépio foi montado pela primeira vez por São Francisco de Assis, em 1223. O costume espalhou-se por catedrais, igrejas e mosteiros durante a Idade Média. A partir do século 18, a montagem de presépios pelas famílias disseminou-se pela Europa e, depois, pelo mundo.



Endereço: Paróquia de São Tiago Maior - Rua José Amador dos Reis, 2.810, JK.
Horário: das 8 horas ao meio-dia e das 15h30 às 18h30, às terças, quartas, sextas-feiras e aos sábados. Das 8 horas ao meio-dia e das 17 às 21 horas, às quintas-feiras e aos domingos.



Em clima de sexta-feira



Autor: Rafael Henrique Sevilha, lotado no Shopping Interlar Aricanduva, em São Paulo (SP). A obra obteve o 2º lugar no concurso Cartum Fenae 2008.

A revista **Fenae Agora** publicará, a cada edição, uma obra de destaque entre as selecionadas para júri popular ou vencedoras do Circuito Cultural da Fenae e de quem expõe na seção *Quem Faz Caixa, Faz Arte* do site da Fenae. A escolha será feita de acordo com a opção editorial.

Este é mais um espaço de valorização e divulgação do associado. Participe dos concursos, mos-

tre seu trabalho e seja o próximo a fazer parte dessa galeria!

As obras premiadas nos concursos de 2008 finalizados neste ano e dos concursos 2009 serão publicadas em revista específica, com circulação no início de 2010. No calendário do próximo ano estão previstos os concursos de Texto, Aquarela, Contos, Quadrinhos, Vídeo, Poesia e Humor.

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugenio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire, Victor Guilherme Esteche, Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira, Maristela da Rocha, Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz, José Miguel Correia, Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição:** Tatiana van Oortmerssen. **Redação:** Antônio José dos Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 115 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Criatividade em pauta

O Circuito Cultural Fenaé 2009/2010

está prestes a entrar em sua segunda fase.

O formato bianual divide os concursos de forma a oferecer mais tempo para os associados criarem.

Programe-se:

Só falta você
dar asas à
sua imaginação!

Texto 2010

- Tema livre.
- Inscrições de 20 de janeiro a 18 de março de 2010.

Aquarela 2010

- Tema: luz e cor.
- Inscrições de 3 de março e 3 de maio de 2010.
- Haverá júri popular.

Contos 2010

- Tema: responsabilidade social.
- Inscrições de 13 de maio a 13 de julho de 2010.

Quadrinhos 2010

- Tema livre.
- Inscrições de 8 de julho a 8 de setembro de 2010.
- Haverá júri popular.

Vídeo 2010

- Tema livre.
- Inscrições de 5 de agosto a 7 de outubro de 2010.
- Haverá júri popular.

Poesia 2010

- Tema: cultura popular.
- Inscrições de 13 de setembro e 16 de novembro de 2010.

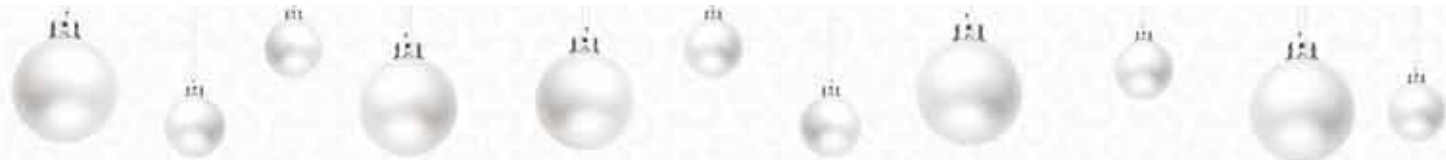
Humor 2010

- Tema: Mundo Caixa.
- Inscrições de 25 de novembro a 25 de janeiro de 2011.
- Haverá júri popular.



Circuito Cultural Fenaé

Informações, ligue (61) 3323-7516 ou envie e-mail para circuitocultural@fenaé.org.br.



PASSADO, PRESENTE, FUTURO.

Concorra a prêmios
ao pensar em cada
etapa da sua vida.



200.000 PONTOS

O que você fez? O que você faz? O que você fará?

Estes são os questionamentos básicos para saber qual rumo sua vida está tomando. Pensando nisso, foi criada a promoção **Então é Natal**. Para participar, acesse o site da promoção e responda aos três questionamentos. Você poderá ganhar muitos prêmios e até um carro 0 km. Acesse: www.mundocaixa.com.br/entaoenatal



CIRCUITO
FENAE/APCEF